

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 527

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 9 DE AGOSTO

Prendem ainda as atenções d'uma parte da imprensa os infustos acontecimentos que se deram em Coimbra.

E', porém, deploravel o modo por que alguns jornalistas tractam o assumpto, fazendo d'elle um *casus belli* para guerrear os seus adversarios politicos.

Pouco nos incommoda esse tiroieio de guerrilha que todos os dias estamos presenciando, entre ministeriaes e opposicionistas; no entanto não podemos ser superiores á indignação que nos causa o facciosismo indecoroso que com todo especula para fins meramente politicos.

Ora digam-nos conscienciosamente: que tem que ver essas infaustas occorrencias, que todos deploramos, com a politica, para ella ahí procurar armas com que combatam a situação actual,—boa ou má, como quizerem?

Que culpa tinham os ministros em Lisboa que as auctoridades subalternas de Coimbra usassem de quaesquer meios para soffocar um tumulto?

Se os meios empregados por essas auctoridades foram reprovaveis, a ellas deve ser attribuida toda a responsabilidade, e ao poder executivo compete syndicar do facto e dar as devidas providencias. E' isto o que dita o bom senso.

Nós somos os primeiros a combater energicamente os fusilamentos do povo pela força armada, e as causas proximas ou remotas que os motivaram; mas porisso mesmo também não podemos deixar de censurar que a politica parcial faça dos acontecimentos em questão arma para servir ambições partidarias e interesses inteiramente facciosos.

Do sistema que alguns dos nossos jornalistas estão empregando, podem resultar males incalculaveis; porisso é justo que a imprensa que nada tem a esperar das opposições ou dos governos liberais diga desassombadamente a verdade ao povo.

E' o que temos feito, e o que continuaremos a fazer, mau grado as malquerenças que d'ahi nos resultem.

FOLHETIM

HISTORIA D'UM DESCONHECIDO

IV

Onde Jacques e Mathurin tomam um bom partido.

[Continuação]

—Não notas que todos os que fallam tanto contra o Syllabus e dizem que o Papa faz mal á religião, não tem nada de religiosos?

—Isso é verdade. O sr. Poussaboire não tem sequer a precisa, o doutor Tirsang jámais poz pé na igreja, Baptista do mesmo modo, e, bem se vê que o sr. professor passaria assim da melhor vontade.

—Muito bem. Então isto não significa nada?

—O que póde então significar?

—E' que os que gritam contra o Syllabus tem pelo menos tanto interesse em combatel-o como os curas em defendel-o.

—Não comprehendo bem.

—Comtudo é simples, Jacques. Supponhamos que o Syllabus defende a religião, e como não querem a religião, não querem também o Syllabus.

—Mas tu raciocinas muito mal.

—M. Poussaboire, por exemplo, sabe

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

1.ª Repartição

Em virtude da resolução superior se declara aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar de 2 de agosto, para provimento das igrejas parochias constantes da relação seguinte:

A dos Cunhados (Nossa Senhora da Luz), concelho de Torres Vedras.

Arões (S. Romão), concelho de Fafe, diocese de Braga.

Carregueiros (S. Miguel), concelho de Thomar.

Carvalhosa (S. Thiago), concelho de Paços de Ferreira.

Santo Estevão (Santo Estevão), concelho de Benavente.

Fanzeres (Salvador), concelho de Gondomar.

Manique do Intendente (S. Pedro de Arrifana), concelho de Azambuja.

Ramalhal (S. Lourenço), concelho de Torres Vedras.

Ronfe (S. Thiago), concelho de Guimarães.

Souto Maior (Santa Barbara), concelho de Trancoso.

Talhadas (S. Mamede), concelho de Sever.

Villa Franca das Neves (Nossa Senhora dos Prazeres), concelho de Trancoso.

GAZETILHA

A festividade do SS., em S. Victor.—No domingo fez-se, como annunciámos, a festividade do SS., na igreja de S. Victor.

Poucos annos tem ella sido feita com igual brihantismo, tanto no que é scriticamente função de igreja, como na procissão que a ultimou. O templo achava-se adornado com o maior gosto. O orador

muito bem que os que vão habitualmente á igreja são os que não fazem algum gasto em sua casa.

—Isso, sim; igreja cheia, taverna vazia.

—E Baptista, que é um famoso vadio, como era seu tio Lajoie; que bebe como um templario quando a isso se entrega, e jura que faz tremer um sapador, sem contar o resto das suas travessuras, julgas que estará bem disposto a amar o Syllabus, se este tem relação com os mandados de Deus?

—Não, isso não.

—Não quero fallar do doutor Tirsang, porém não vejo porque elle tenha má vontade aos curas, mas sempre direi que nas aulas, em Paris, só se falla contra a religião, e os estudantes levam uma vida, que os curas não pódem approvar.

—Hum!

—Emquanto ao professor, bem sabes o que queria, era ser o supremo senhor. Não leva a bem que haja quem oiça de melhor grado ao sr. cura do que a elle, e com toda a sua *sabença* vê-se que gostaria mais de mandar ás pessoas grandes do que a creanças. Além d'isso não sabemos porque elle não se ordenou; ha talvez n'esse ponto alguma razão que nos explicaria o porque não é do partido do Syllabus.

—Mathurin, fazes-me a esse respeito reflexões que tem um ar de sensatas.

foi o sr. dr. Moreira Guimarães, ecclesiastico distincto pela sua reconhecida illustração e eloqueocia.

No sabbado á noite houve uma vistosa illuminação na fachada do templo, e um extenso arruado nas ruas de S. Victor e S. Domingos.

O lindissimo predio do juiz da festividade, o sr. Simões Braga, estava illuminado d'um modo deslumbrante.

No jardim do mesmo tocou até depois das duas horas da noite uma banda de musica. O opulento palacete do sr. Braga foi visitado por centenares de familias, a algumas das quaes s. ex.ª obsequiou com uma ceia esplendida.

Visconde de S. Januario.—E' esperado hoje n'esta cidade o sr. visconde de S. Januario.

Alguns cavalheiros filiados no partido historico tencionam fazer uma recepção estrondosa ao illustre visitante.

Anniversario natalicio.—No dia 5 do corrente completou 24 annos a Serenissima Sr.ª D. Maria das Neves. Esposa de S. Alteza Real o Sr. D. Afonso de Bourbon e Asturia d'Este, e primeira Irmã do Sr. D. Miguel de Bragança.

A augusta Princeza reside actualmente em Gratz, aonde enviamos as nossas felicitações.

S. Lourenço.—Na madrugada da proxima quinta-feira sae da capella de S. Sebastião das Carvalheiras a procissão de S. Lourenço, que é o Cêrco da cidade, havendo d'pois de recolher á mesma capella missa solemne e sermão.

Horror!—No dia 4 appareceu na rua das Palhotas uma creança, que se suspeita ter sido morta pela sua propria mãe!!! Esta já se acha preza.

Exoneração.—Já vieram no «Diario do Governo» os decretos de exoneração do governador civil e administrador do concelho de Coimbra. Foi nomeado para o primeiro cargo o sr. dr. Fernando de Mello.

O Senhor D. Luiz I.—Partiu no dia 4 de Lisboa, com direcção a Vidago, S. M. o Senhor D. Luiz I. A's 11 horas da noite de 5 seguiu de Villa Real para Vidago, tendo sido alli mui festejada a

—Julgo que o são, Jacques.

—Então que é preciso fazer?

—Eis ahí o sr. cura que sae de casa de Lajoie. Não se demorou lá muito tempo, e tem um ar triste, que bem se vê não teve bom exito no seu negocio. E' preciso dizer-lhe francamente do que tratamos. Não somos mais estupidos do que os outros, não é assim? Veremos se nos comprehende.

—Muito bem! Tu lhe fallarás.

—Pódes estar socegado, Jacques, farei a coisa de tal modo que havemos de saber a ultima palavra de todas estas historias de monstro e de Syllabus.

O cura, ao sair de casa de Lajoie, trazia o rosto bastante triste e desolado, como notaram os dois amigos.

O digno pastor d'esta parochia de F***, que correspondia tão piamente aos esforços do seu zelo e dedicação, era um velho de sessenta annos, ainda conservado sob a coróa de cabellos brancos que dava ao seu rosto bom e suave um ar de patriarchal magestade. As creanças que o encontravam o saudavam com uns: Bons dias, senhor cura, que era sempre bem acolhido. Alguns bons christãos que ainda contava a aldeia se descobriam com respeito deante d'elle, e d'elle se aproximavam com aquella familiaridade respeitosa que é um signal de piedade filial. As mães diziam aos filhinhos que tinham em seus braços que lhe atirassem beijos. Os menos religiosos o saudavam, e era a sua

sua chegada, assim como nas estações intermediarias.

A cidade dos ursos.—De uma interessante carta da Suissa, publicada em um jornal de Madrid a «Epoca» tomamos a seguinte noticia:

Uma hora em caminho de ferro dista Friburgo de Berne, capital da confederação helvetica e do cantão respectivo.

Construida sobre uma pequena ilha formada pela corrente do Aare que a rodeia, como um cinto, conta 29:500 habitantes.

A primeira coisa que chama a attenção ao entrar no seu recinto é ver ursos por todas as partes: ursos vivos, ursos de bronze, ursos nos monumentos publicos, ursos em todas as partes—até nas proprias armas da cidade.

Eis a explicação d'isto:

O duque de Zoebringen, fundador de Berne no seculo XII, achava-se perplexo ácerca do nome que lhe havia de dar, quando em uma partida de caça celebrada com os seus amigos, decidiu pô-lhe o nome do primeiro animal feroz que matassem. Tocou a sorte a um urso, e assim o faz constar uma inscripção allemã que ha em uma pedra collocada ao cemiterio, na qual se lê:

Aqui foi morto o primeiro urso.

Desde então, por decisão do grande conselho, ordenou-se que figurasse um urso (em allemão «Boer», d'onde se derivou Berne) nas armas da cidade.

Ao mesmo tempo resolveu-se que á custa da mesma cidade se creassem em fossos dois pares dos ditos animais, costume observado até hoje, pois existem quatro ursos, a cuja manutenção se provê por meio d'uma subscripção voluntaria entre os habitantes.

Uma solteirona opulenta, ainda que pouco filantropica, legou a tão interessantes quadrupedes a consideravel somma de um milhão e duzentos mil francos. Mas na epoca da invasão, os francezes lançaram mão d'aquella quantia sem o menor escrúpulo, e hoje os ursos de Berne estão a cargo da caridade publica que lhes proporciona uma existencia commoda e agradável.

bondade bem conhecida, que lhes dava coragem para, na occasião propria, o consultar ácerca dos seus pequenos interesses e até confiar-lhe as suas difficuldades domesticas. Só havia alguns affectuados ao vinho! alguns homens escandalosos, alguns jovens obreiros que completavam a sua educação na fabrica da aldeia visinha, que se afastavam para não terem de o saudar, e que, quando passava, entregavam-se a esses grosseiros gracejos de que se compõe toda a bagagem espiritual d'esses livres pensadores.

A quem o cura não prestára algum serviço, ou dera algum bom conselho? Todo este pequeno mundo, que contemplava como sua familia, tinha envelhecido ou crescido sob as suas vistas, ha quarenta annos que estava na sua parochia. Tres quartas partes tinham sido baptizadas por elle; casára a metade d'essa população laboriosa e simples, que a dor de não poder perservar dos vicios da cidade, e cada vez que se tivera necessidade de soccorro ou consolação, encontrava-se ahí, chorando com os que choravam, soffrendo com os que soffriam, suavizando as afflicções, cuidando dos males, abrindo a sua solsa aos necessitados, sendo, em toda a extensão da palavra, o pastor d'esse caro rebanho, o pae d'essa familia amada.

(Continúa)

Os rapazes, e muitos que o não são, fazem ainda mais; levam-lhes a toda a hora pão, gulosinas e tudo quanto é da predileção dos respeitáveis bichos.

Soederhamm.—Ardeu a cidade de Soederhamm, na Dinamarca. A municipalidade, a Caixa economica, o palacio dos leilões, o Banco de Gelleborg, o presbyterio, a escola, o correio, o telegrafo, o Banco de Helsimborg, o hospital e as pontes que ligavam as duas partes da cidade, tudo ficou literalmente destruido. Ficaram reduzidas a cinzas 200 casas. Morreram 4 pessoas. A população da cidade abrigou-se em tendas.

As joias de Abdul-Aziz.—Lê-se na «Correspondencia universal»:

«Acabam de depositar na repartição central do Monte da Piedade de Paris, uma porção de diamantes, pedrarias e outras joias, que pertenceram ao fallecido sultão Abdul-Aziz.

Sobre estes valores emprestaram francos 12.500.000.

Esta operação foi realisada por um banqueiro grego de Constantinopla, encarregado pelo mordomo do palacio imperial ottomano de lhe obter a designada somma.

Novo aparelho telegraphico.—Acaba de ser apresentado á Sociedade das Artes de Londres um novo aparelho telegraphico, inventado por um eminente fisico hispanhol. O inventor descobriu um sistema facil e economico de pôr em communicação directa uma estação central com um numero qualquer de estações subalternas, por meio de um só fio telegraphico, e isto sem que nenhuma das varias estações sirva de embarço ou torpeço á communicação das demais com a central. Este problema ainda não tinha sido resolvido até hoje por nenhum dos sistemas de telegrafia conhecidos.

Extracto.—D'uma carta que um dos carlistas, que o governo hispanhol enviou para as ilhas Mariannas dirigiu á *Nova Prensã*, transcrevemos a seguinte commovedora descripção, que, por julgarmos desnecessario, não commentamos:

«Ainda ha pouco a fragata de guerra prussiana Herthoe, sob o commando de mr. Bout arribou ás praias da ilha Saipan. Alli encontrou o navegante allemão 300 homens, subditos hispanhoes, macedados, consumidos pela fome e pelos rigores do clima, nus uns, outros cobertos com farrapos e todos escavando a terra ingrata da ilha em procura de raizes, seu unico alimento.

O marinheiro prussiano, commovido por tanta desgraça, deixou meia duzia de rações a cada individuo, e a marinagem do navio vestiu a todos deixando os vestidos de roupa para algum tempo.

Então soube mr. Bout que aquelles 300 homens recebiam de Manila, duas vezes cada anno, rações para seis mezes, e que esgotadas aquellas provisões o alimento se reduzia ás raizes, custosamente conquistadas a terra, e que produziam dysenterias chronicas, que já tinham coberto a ilha de sepulturas.

A tripulação da Herthoe abandonou aquellas costas, dolorosamente impressionada com as miserias de tantos subditos hispanhoes, victimas das nossas discordias civis.

Os que deixavam eram mais do que uma colonia penitenciaria, era um bando de naufragos abandonados por Deus e pelos homens.—*C. da T.*

Utilidade dos annuncios.—Varias são as historias que se contam relativamente ás importantissimas sommas gastas por quem annuncia em grande escala, e no seu todo ou menos provaveis; cremos porém que os pormenores, publicados n'um jornal inglez contemporaneo, podem ser accetados como reaes, e fornecem uma boa prova da vantagem que resulta dos annuncios;

O sr. Holloway gasta 30.000 libras por anno em annunciar as suas pitulas e unguento.

Os snrs. Moses & Filho (alfaites) ha muitos annos que dispendem 10.000 libras, annualmente, em annuncios, e igualmente os snrs. Bowland & Filho afamados pelo oleo de Macassar. Idêntica quantia é expendida annualmente em annunciar o oleo de figado de bacalhão do dr. Jongh.

Os snrs. Heal & Filho gastam 6.000 annunciano leitões e guarnições dos mesmos.

O sr. Dichol, alfaiate, gasta 5.000 por anno; e muitos outros ha que igualem e até excedem estas sommas.

Madame Tusaud só á companhia Atlas

Omnibus paga 100 libras por mez para mandar annunciar nas imperiaes dos carros da companhia a exposiçào de figuras de cêra.

O maior porém dos annunciantes em todo o mundo é o sr. Hemboul, o grande farmacêutico de New-York cujos annuncios lhe custam 2.000 libras por semana!

Tem pago 750 libras por um só annuncio grande e apparatuso; e offereceu uma vez 1.000 libras por uma só pagina do *Nek-York Herald* no dia em que se publicou a tomada de Richmond; mas foi recusado o offerecimento, porque o sr. Gordon Benett não dispunha de espaço.

Perguntará alguém, se val a pena gastar tão importantes sommas em annuncios?

Para mostrar que val, basta relancear a vista pelos nomes que acabamos de mencionar. O sr. Holloway tem de seu cerra de 2.000.000 libras, e cada um dos outros tem também adquirido grande fortuna.

Aldeia incendiada.—A pittoresca aldeia de Alleuve (Suissa) tão conhecida dos *touristes* que hão visitado o cantão de Friburgo, foi reduzida a cinzas por effeito de um horrôso incendio ha poucos dias. A igreja d'aquella povoação e 40 e tantas casas foram em breves momentos devoradas pelas chammas.

Commissão.—Foi nomeada uma commissão composta dos intendentes de pecuaria dos districtos de Villa Real e Braga e do agronomo de Vizeu, para estudar o meio de destruir o *phloxera* no Douro, devendo começar os seus trabalhos no dia 20 do corrente.

Longevidade.—Morreu em Praga, com 119 annos de idade, a senhora de Halsestein, dama de honor da imperatriz Maria Thereza.

Mais conversões ao catholicismo.—O *Galignani's Messenger* de 15 de Junho traz o seguinte trecho:

«Desertores (*Seceders*) para o catholicismo romano. Diz o *Mornin Post* que entre os recentes desertores para a Igreja de Roma, contam se o Revd. E. S. Grindle, M. A. de Oxford, cura de S. Paulo em Brighton; o Revd. W. Lovell M. A., curada Wantage; e o Revd. F. Willis M. A. de Oxford.»

Vão tomando nota da expressão *entre os recentes*, da folha protestante, que é muito significativa.

Suissa catholica.—Eis a estatística religiosa da Suissa catholica por dioceses:

Diocese de Bale:—400.802 catholicos, 389 freguezias, 737 sacerdotes.

Diocese de Coiro:—140.597 catholicos, 174 freguezias, 537 sacerdotes.

Diocese de Lausanna:—112.642 catholicos, 151 freguezias 275 sacerdotes.

Diocese de Sion:—90.169 catholicos, 131 freguezias, 239 sacerdotes.

Diocese de Saint-Gall:—111.087 catholicos, 109 freguezias, 234 sacerdotes.

Diocese de Genebra:—48.340 catholicos, 24 freguezias, 46 sacerdotes.

Cantão de Tessino:—131.244 catholicos 240 freguezias, 332 sacerdotes.

Total 1.034.878 catholicos, 1.218 freguezias, 2.400 sacerdotes.

O cantão de Tessino não fórma diocese. Este cantão ecclesiasticamente pertence ás dioceses de Milão e do Como na Italia.

Os tres valles de Levantina de Riviera e de Blemio pertencem á diocese de Milão e são administrados por um commissario apostolico. Ha nessa parte do cantão 54 freguezias e 68 padres catholicos. O resto do cantão pertence á diocese de Como. Outro commissario apostolico administra esta parte do Tessino que conta 186 freguezias, e 264 padres catholicos.

Um drama em Nova-York.—Os jornaes de Nova York veem cheios de pormenores acerca de uma espantosa tragedia que custou a vida a dez pessoas d'aquella cidade.

Tres irmãos, chamados Theilhom, antigos soldados do exercito prussiano, da idade de 26, 32 e 43 annos, foram mandados prender, por queixas de um tal Meyer, contra-mestre da fabrica de couros Dawson.

Quando os dous policias encarregados de cumprir as ordens superiores se aproximaram d'elles, os tres irmãos mataram-nos violentamente; depois, empunhando um revolver cada um precipitaram-se na rua Jackson onde estava agglomerada muita gente. Caminhando sempre, fizeram fogo e mataram tres pessoas.

Chegados á fabrica Dawson, chamaram por Meyer; não o vendo chegar atiraram ao acaso sobre um grupo de operarios, ferindo dous mortalmente. Os projectis alcançaram também duas mulheres ferindo-as gravemente.

Um dos empregados da fabrica, que-rendo pôr fim a esta scena sanguinaria, revestiu-se de uma coragem temeraria, e, brandindo uma faca, precipitou-se por sobre os assassinos, que valendo-se ainda dos revolvers, lhe metteram seis balas no peito. Os operarios, como que petrificados até então pela rapidez do ataque, vendo os seus camaradas mortos, lançaram mão de facas, de martellos de barras de ferro e cahiram sobre os irmãos Theilhom. Estes não podendo defender-se já com os revolvers, fizeram frente á multidão com pedras e com facas. Mutilados, exangues, lançaram-se emfim ao canal de Jackson. Alli, durante quasi meia-hora, homens, mulheres e crianças, postados nas duas margens, crivaram-os de projectis até que os tres irmãos morreram um após outro depois de uma lucta desesperada. Quando os cadaveres foram tirados da agua, a multidão, testemunha d'este drama horrivel, medonho, soltou *hurrahs* de triumpho ao contemplar as faces pallidas dos ferozos insensatos.

Estatutos da Associação do Monte-pio do Clero Portuguez.

[Continuação]

CAPITULO VII

Fundo da associação

Art. 33.º—Compõem-se os fundos da associação.

1. Da totalidade das joias;

2. Das quotas mensaes;

3. Dos juros que vence em os depositos feitos em alguma caixa economica e dos rendimentos dos fundos publicos, que a associação possua ou possa adquirir;

4. Dos quasquer legados esmolos.

Art. 34.º—Os fundos da associação, dividem-se em fundo de reserva e fundo disponivel.

Art. 35.º—O fundo do reserva será composto:

1. Da totalidade das joias;

2. Das quotas mensaes;

3. De qualquer donativo ou legado, excedendo a 20.500 réis, e do saldo annual dos fundos disponiveis.

Art. 36.º—O fundo disponivel, compõe-se das quotas mensaes.

Art. 37.º—Os fundos publicos, acções de companhias etc., que esta associação possa adquirir serão comprados em seu nome.

Art. 38.º—O capital do fundo de reserva terá a applicação que a assembléa geral determinar e o fundo disponivel será destinado a todas as despesas da associação.

Art. 39.º—Logo que na casa da associação possa haver com segurança um cofre, este ficará sob immediata responsabilidade do thesoureiro e demais dois clavicularios, que serão o presidente da direcção e o 1.º secretario.

Art. 40.º—Toda a quantia entrada no cofre, será acompanhada de uma guia assignada pelo presidente e pelos secretarios, a qual ficará em poder do thesoureiro passando este recibo de que ficará de posse o 1.º secretario.

§ unico. Nenhuma quantia sahirá do cofre senão em virtude ordem assignada pelo presidente e pelos secretarios.

Art. 41.º—Os fundos em metal, com excepção de uma quantia igual á despesa de cada mez, serão depositados temporariamente (á ordem) na caixa do monte-pio geral ou em outro que mereça bom credito.

Art. 42.º—Os fundos depositados na fórma do artigo 41.º bem como quaesquer outras quantias, só podem ser levantadas por meio de cheques ou recibos assignados pelo presidente, thesoureiro e 1.º secretario da direcção.

CAPITULO VIII

Assembléa geral e suas attribuições

Art. 43.º—Constitue a assembléa geral a reunião de todos os socios que estiverem no gozo dos seus direitos.

São validas as suas decisões estando presentes, pelo menos, o duplo dos membros da mesa precedendo aviso na «Gazeta Ecclesiastica» como folha official do

monte-pio e em dois jornaes dos mais lidos da capital.

Art. 44.º—A assembléa geral elegará de 2 em 2 annos a mesa que deve presidir as sessões e que se comporá de um presidente, um vice-presidente e dois secretarios.

Art. 45.º—Na falta do presidente fará suas vezes o vice-presidente, na falta d'este o 1.º secretario e faltando estes servirá de presidente o socio mais idoso que a assembléa designar e de secretario o que para esse fim convidar o socio que servir de presidente.

Art. 46.º—Compete á assembléa geral:

1. Conhecer do estado, progressos e fructos d'esta associação e promover o seu desenvolvimento;

2. O exame e approvação das contas da gerencia apresentadas pela direcção;

3. Exigir o cumprimento dos presentes estatutos e alteral-os, quando o julgar conveniente, devendo estas alteraçoes ficar dependentes da approvação do governo de Sua Magestade sem a qual não serão validas;

4. Resolver sobre a admissão e exclusão dos socios;

5. Designar o emprego dos fundos;

6. Determinar, sob proposta da direcção, o numero dos empregados e seus ordenados;

7. Multiplicar ou diminuir o subsidio á «Gazeta Ecclesiastica» pelo artigo 76.º; segundo as circunstancias da associação.

Art. 47.º—E' da competencia do presidente da associação.

1. Convocar a assembléa geral;

2. Deferir, no prazo de cinco dias, os requerimentos apresentados pela direcção ou assignados por 10 socios, pedindo a convocação da assembléa geral, extraordinaria;

3. Rubricar todos os livros da associação e assignar os seus respectivos termos;

4. Mauter a ordem nas sessões;

5. Assignar as actas e os diplomas dos socios.

Art. 48.º—Ao primeiro secretario pertence:

1. Lavrar e assignar as actas das sessões;

2. Matricular no respectivo livro todos os individuos que fizerem parte da associação;

3. Assignar os diplomas dos socios;

4. Prover a todo o expediente da mesa, no qual será coadjuvado pelo segundo secretario.

Art. 49.º—A assembléa geral terá reuniões ordinarias e extraordinarias.

As ordinarias serão 4 por anno, sendo uma em cada trimestre, cujo dia será com antecedencia annunciado. As extraordinarias terão lugar quando o presidente da assembléa geral as julgar necessarias, quando a direcção as exigir, ou 10 socios as requerem.

Art. 50.º—Na primeira reunião que deve verificar-se em principio de janeiro, começará a assembléa os seus trabalhos pela eleição da mesa; em seguida proceder-se-há á leitura do relatório e das contas que a direcção deve apresentar com referencia á sua administração no anno findo em 31 de dezembro, e em terceiro caso fazer-se-há a eleição da commissão revisora, que no maximo prazo de quinze dias examinará e dará o seu parecer sobre as ditas contas.

Art. 51.º—Na mesma reunião, será apresentado o parecer de que trata o artigo 50.º e precedendo-se depois á eleição da direcção.

CAPITULO IX

Direcção

Art. 52.º—A direcção será composta de um presidente, um vice-presidente, um thesoureiro, dois secretarios e dois vogaes.

Art. 53.º—Começa o seu anno administrativo no dia da eleição, porém o seu exercicio tem principio no dia da approvação das contas da direcção anterior.

Art. 54.º—A' direcção compete:

1. Cumprir e fazer cumprir os estatutos;

2. Escripturnar os livros da receita e despesas, apresentando annualmente á assembléa geral as contas da sua gerencia;

3. Solicitar a reunião da assembléa geral, extraordinaria, quando o julgar necessario;

4. Prover á arrecadação da receita, e satisfazer a todas as despesas auctorizadas, e propôr as que não o forem;

